

## PE. JOSÉ COMBLIN, E A ECLESIOLOGIA SINODAL

### FATHER JOSÉ COMBLIN, AND SYNODAL ECCLESIOLOGY



Valmir Ferreira da Silva<sup>1</sup>

#### Resumo

O presente texto busca apresentar a contribuição teológica do Pe. José Comblin para a eclesiologia da Igreja pós Concílio Vaticano II (1962-1965). Em suas obras “Cristãos rumo ao séc. XXI: nova caminhada de libertação” e “Povo de Deus”, Comblin nos apresenta a opção preferencial pelos pobres, cuja recepção na América Latina se concretiza, particularmente, na Conferência de Medellín (1968). Ao abordar essa opção, evidencia-se que ela é tarefa de todos os batizados e batizadas, que a exemplo do Senhor Jesus, promoveu a libertação para os descartados e excluídos do seu tempo.

**Palavras-chave:** José Comblin; Vaticano II; pobres; Medellín.

#### Abstract

This text seeks to present Fr. José Comblin's theological contribution to the ecclesiology of the Church after the Second Vatican Council (1962-1965). In his works “Christians towards the 21st century: a new journey of liberation” and “People of God”, Comblin introduces us to the preferential option for the poor, which was received in Latin America, particularly at the Medellín Conference (1968). In addressing this option, it becomes clear that it is the task of all baptized people, who, like the Lord Jesus, promoted liberation for the discarded and excluded of their time.

**Keywords:** José Comblin; Vatican II; the poor; Medellín.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao falar de uma “Eclesiologia Sinodal”, um tema tão abordado e refletido na atualidade, faz-se necessário aprofundar o significado da palavra sinodalidade, que é “caminhar juntos”.

Hoje, entendemos que o “caminhar juntos” é a relação entre o sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial e, ainda mais, com as outras Igrejas Cristãs. Aqui, destaca-se a noção de povo de Deus, apresentado pelo Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), particularmente no II capítulo da Constituição Dogmática “Lumen Gentium”, nº 13: “Todos os homens são chamados a pertencer ao novo povo de Deus. Por isso este povo, permanecendo uno e único, deve estender-se a todo o mundo e por todos os tempos, para que se cumpra o desígnio da vontade de Deus”.

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)  
Agência PIBIC-CEPE. E-mail: valmirmisc1854@gmail.com

Com o número 13, percebemos que todos os homens e mulheres são chamados a pertencer ao novo e único Povo de Deus. O sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial ou hierárquico participam, de formas iguais, do “único sacerdócio de Cristo”, como pontua a LG, nº10.

O capítulo II pontua ainda outros aspectos: a nova aliança e novo povo; a universalidade ou catolicidade do único Povo de Deus; e os laços da Igreja com os cristãos não católicos e os não cristãos. Esses temas apresentados nos ajudam a entender que o Povo de Deus não são apenas os cristãos católicos, mas todos os povos, seja os não católicos e até mesmo os não cristãos.

A II Conferência Episcopal Latino-Americana de Medellín, realizada em Medellín, em 1968, teve como tema “A Igreja na atual transformação da América Latina, à luz do Concílio Vaticano II” realizada na cidade de Medellín.

O teólogo belga Pe. José Comblin (1923-2011), natural da cidade de Bruxelas, Bélgica, foi ordenado sacerdote em 1947 e doutorou-se em Teologia pela Universidade de Lovaina. Trabalhou na América Latina desde 1958, lecionando no Equador, Chile e Brasil, onde residiu por vários anos no interior do Estado da Paraíba. É autor de uma vasta obra bibliográfica. O presente artigo baseia-se em duas de suas obras: “Cristãos rumo ao século XXI” (1996) e “Povo de Deus” (2000).

## 2 CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II (1962-1965) E O CONCEITO “POVO DE DEUS”

Na *Lumen Gentium*, nº9, cujo título é “Nova aliança e novo povo”, a salvação de Deus é apresentada como universal, ou seja, todo homem e mulher é povo do seu Criador:

Em qualquer época e em qualquer povo é aceito por Deus todo aquele que O teme e pratica a justiça (cf. At 10,35). Aprove contudo a Deus santificar e salvar os homens não singularmente, sem nenhuma conexão uns com os outros, mas constitui-los num povo, que O conhecesse na verdade e santamente O servisse.

Os padres conciliares pontuam, conforme o nº9, que Deus redime toda a humanidade de forma comunitária e não de forma individualmente. Sendo assim, podemos perceber que a natureza do Povo de Deus é comunitária. Dessa forma, o povo tem como missão promover a dignidade para os seus semelhantes e, conseqüentemente, estar ao lado dos marginalizados, assumindo a lutar por seus direitos e combater quaisquer injustiças.

A Igreja tem como missão primordial a promoção do Reino de Deus, que se destina a todos, sem distinção. Contudo, este Reino é de liberdade, justiça e fraternidade. A eclesio-logia sinodal, que tem como significado “caminhar juntos”, é convidada a ser profética no mundo competitivo e individualista, onde os pobres são massacrados e, por conseguinte, privados de liberdade.

Ainda no nº 9, da LG, vemos:

Sua meta é o Reino de Deus, iniciado pelo próprio Deus na terra, a ser entendido mais e mais até que no fim dos tempos seja consumado por Ele próprio, quando aparecer Cristo, nossa vida (cf. Col 3,4) e “a própria criatura será libertada do cativeiro da corrupção para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus” (Rom 8,21).

Os indivíduos se tornam “povo de Deus” por meio do Sacramento do Batismo e, consequentemente, são dotados do sacerdócio comum. A LG, nº10, apresenta esse sacerdócio, da seguinte forma:

Cristo Senhor, Pontífice tomado dentre os homens (cf. Heb 5,1-5), fez do novo povo “um reino e sacerdotes para Deus Pai” (Apoc 1,6; cf 5,9-10). Pois os batizados, pela regeneração e unção do Espírito Santo, são consagrados como casa espiritual e sacerdócio santo, para que por todas as obras do homem cristão ofereçam sacrifícios espirituais e anunciem os poderes d Aquele que das trevas os chamou à sua admirável luz (cf. 1 Pd 2,4-10).

Ao falar de toda a obra do homem cristão, podemos nos perguntar: qual obra nós batizados e batizadas podemos fazer? Não seria a obra de caminhar juntos com o sacerdócio ministerial? Em prol dos nossos irmãos e irmãs e, assim, fazermos a opção preferencial por eles, de forma autêntica e profética? Esses questionamentos devem nos levar a uma reflexão para, assim, vivermos uma Igreja sinodal.

O nº 10 nos apresenta, ainda, a relação indivisível que existe entre o sacerdócio comum e o sacerdócio ministerial. Os padres conciliares sabiamente pontuam: “O sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial ou hierárquico ordenam-se um ao outro, embora se diferenciem na essência e não apenas em grau. Pois ambos participam, cada qual a seu modo, do único sacerdócio de Cristo”.

Nesse sentido, o povo de Deus é convidado a viver na universalidade e catolicidade. A LG, aborda esse tópico da seguinte forma:

Em virtude desta catolicidade cada uma das partes traz seus próprios dons as demais partes e a toda a Igreja. Assim o todo e cada uma das partes aumentam, comunicando entre si todas as riquezas e aspirando à plenitude na unidade. Daí resulta que o Povo de Deus não é só uma união dos diversos povos, mas em sua estrutura interna é também composto de várias ordens. (LG,nº13)

O povo de Deus, conforme nos é apresentado no número 13, não é a união de diversos povos, mas sim, é composto de várias ordens. Ao falar das diversas ordens, entende-se que está se referindo aos diversos dons que todos os batizados e batizadas são convidados a colocar a serviço da promoção dos irmãos e irmãs pobres da sociedade.

A ideia apresentada no número 9, que nos foi apresentado no primeiro parágrafo, mostra-nos que Deus quis formar um único povo em seu nome porque a remissão foi realizada para toda a humanidade e não apenas para os povos escolhidos. O número 16, por sua

vez, apresenta “os não católicos “. O Concílio não exclui nem esses irmãos, nem os irmãos “não cristãos”.

Ao referir ao primeiro grupo citado acima, A Lumen Gentium pontua: “Para obter isto a Mãe Igreja não deixa de rezar, esperar e agir. E exorta seus filhos à purificação e à renovação, a fim de que brilhe mais claro o sinal de Cristo sobre a face da Igreja”. (LG,nº15)

Quanto ao segundo grupo, a Igreja também nos fala: “Aqueles, portanto, que sem culpa ignoram o evangelho de Cristo e Sua Igreja, mas buscam a Deus com o coração sincero e tentam, sob o influxo da graça, cumprir por obras a Sua vontade conhecida através do ditame da consciência, podem conseguir a salvação eterna”. (LG, nº16)

## 2.1 II Conferência Latino- Americana de Medellín (1968) e a opção preferencial pelos pobres

O Papa Paulo VI no discurso de Abertura da conferência fala:

Veneráveis, queridos, caríssimos Irmãos: Benedicamus Domino! Bendizemos e damos graças ao Senhor que nos concede este fraternal encontro. Saudamos a todos e a cada um de vós com a veneração, com o afeto, com a profundidade e a riqueza de sentimentos que a caridade de Nosso Senhor e a eleição comum para o governo generoso da Igreja podem suscitar no coração humilde do Sucessor de Pedro. E convosco saudamos e bendizemos a todos os Bispos e Ordinários da América Latina, que aqui representais, aos Sacerdotes, Religiosos e Religiosas e a todos os fiéis, a toda a Santa Igreja Católica deste enorme continente. (CELAM,1968,p.9)

O Papa deseja, como ele pontua na saudação de abertura, que o encontro, no caso, a Conferência, seja fraterno e saúda a todos os participantes com afeto. Fala ainda da eleição comum do governo do Sucessor de Pedro, ou seja, do seu Ministério Petrino. Vale ressaltar, falando do Pontificado do presente Papa, que ele é marcado pela primeira viagem pontifícia à América Latina.

O Documento das Conclusões da Conferência de Medellín apresenta todos os temas tratados durante a reunião. Nesse texto, analisaremos apenas dois temas: “Movimento dos Leigos” e a “pobreza da Igreja”. Esses tópicos serão abordados na terceira parte desse trabalho quando será abordado o tema Povo de Deus e a opção preferencial pelos pobres em uma eclesiologia sinodal.

Ao falar do movimento dos leigos, Medellín apresenta os fatos sociais que estão ocorrendo naquela época e os critérios pastorais dedicados aos leigos. A primeira parte é apresentada nestes termos:

Lembremos mais uma vez que o movimento histórico atual de nossos povos se caracteriza, na ordem social e do ponto de vista objetivo, por uma situação de subdesenvolvimento, revelada por fenômenos maciços de marginalidade, alienação e pobreza, e condicionada, em última instância por estruturas de dependência econômica, política e cultural em relação às metrópoles industrializadas que detêm o monopólio da tecnologia e da ciência (Neocolonialismo) (CELAM,1968, p. 115).

Percebemos, no trecho acima, que o episcopado latino-americano e os demais participantes condenam severamente as injustiças e violência contra os pobres do continente latino-americano. A Igreja tem como missão anunciar e promover o Reino de Deus, amor, justiça e paz, com a profecia real, a exemplo de Cristo Jesus, que, no seu tempo, defendeu a dignidade humana.

O segundo ponto que o documento pontua é o compromisso profético do leigo (povo de Deus) no mundo. O n.º 9, dos critérios Teológico-Pastorais, esclarece:

Com efeito, o que caracteriza o leigo é o compromisso com o mundo, entendido como quadro de solidariedade humana, como tecido de acontecimentos e fatos significativos, numa palavra, como história. Pois bem: Comprometer-se é ratificar ativamente a solidariedade em que todo o homem se acha imerso, assumindo tarefas de promoção humana, na linha de um determinado projeto social. O compromisso assim entendido deve estar marcado, na América Latina, pelas circunstâncias peculiares de seu presente momento histórico, por um sinal de liberação, de humanização e desenvolvimento (CELAM, 1968, p. 117).

Como vimos, o Povo de Deus tem como missão de batizados e batizadas um compromisso com o mundo, baseado na solidariedade humana e, ainda mais, assumindo tarefas da promoção humana, ou seja, tem como dever optar de forma preferencial pelos mais pobres, promovendo a liberação, humanização e desenvolvimento.

Na segunda parte, do tópico a “Pobreza da Igreja”, o Episcopado pontua:

É preciso insistir que o exemplo e o ensinamento de Jesus, a situação angustiosa de milhões de pobres na América Latina, as incisivas exortações de Paulo VI e do Concílio, colocam a Igreja Latina-Americana ante um desafio e uma missão da qual não pode fugir, mas deve responder com diligência e audácia adequada à urgência dos tempos. Cristo Nosso Salvador não apenas amou os pobres, mas, “sendo rico se fez pobre”, viveu na pobreza, concentrou sua missão no anúncio da liberação dos pobres e fundou sua Igreja como sinal dessa pobreza entre os homens (CELAM, 1968, p. 147).

### 3 PE. JOSÉ COMBLIN E A ECLESIOLOGIA SINODAL

Pe. José Comblin em uma de suas obras, “O povo de Deus”, apresenta, no capítulo 1º, a ideia de “O povo de Deus no Vaticano II” e, no capítulo 7º, aborda o tema “Povo dos Pobres”. A seguir, apresentarei alguns parágrafos de ambos os capítulos que apresentam a eclesiologia sinodal apresentada por Comblin à luz do Vaticano II e da II Conferência de Medellín.

Sobre a promoção dos leigos no povo de Deus, o teólogo belga afirma:

A escolha do povo de Deus quis fundamentar também a promoção dos leigos. O que ficava claro, na assembleia era a vontade de superar o “clericalismo”. A teologia do povo de Deus seria, pensavam muito, o ponto de partida e a justificação teórica da promoção dos leigos (Comblin, 2002, p. 40).

No que diz respeito ao tema do Clericalismo, tema tão ativo e atual na eclesiologia, podemos entender que esse mal não se relaciona com a Eclesiologia Sinodal. Não é possível um caminhar juntos na Igreja de Jesus Cristo se apenas o sacerdócio hierárquico é considerado o detentor da verdade.

Onde existe o clericalismo, infelizmente, não habita a profecia coerente e verdadeira. Ele faz com que os batizados e batizadas sejam competidores e violentos e que, ainda vivam na individualidade ou, ainda, no seu grupinho dentro da comunidade eclesial, sendo assim, promotores de cismas.

Uma das grandes novidades trazidas pelo Vaticano II foi a teologia do povo de Deus, que, segundo Comblin, ainda não está esclarecida:

A teologia do povo de Deus foi a grande novidade do Vaticano II. Não foi aplicada ainda- nem mesmo em todos os documentos do Concílio- de modo consequente. Mas essa situação, longe de justificar um abandono da doutrina, exige desenvolvimento ulterior. A teologia do povo de Deus deve entrar em todos os capítulos da eclesiologia porque é a chave que permite relacionar o divino e o humano na Igreja (Comblin, 2002, p. 51).

No capítulo VII, José Comblin apresenta a Igreja latino-americana como aquela que identifica os pobres em primeiro lugar no Reino de Deus. A partir das Conferências de Medellín (1968) e Puebla (1979), ele afirma: “A Igreja latino-americana passou a defender mais nitidamente que os pobres ocupam o primeiro lugar no povo de Deus, que o povo de Deus se caracteriza pelo pobre e que a Igreja verdadeira é a Igreja dos pobres” (COMBLIN, 2002, p. 238).

Ao falar da busca dos pobres de Jesus Cristo, Comblin volta às fontes das Sagradas Escrituras, particularmente nos Atos dos Apóstolos. Inspirando-se na obra de Gustavo Gutiérrez, “Em busca dos pobres de Jesus Cristo”, Comblin escreve: “Nos Atos dos Apóstolos o autor destaca o papel dos ricos na comunidade, mostrando a ajuda que prestam, pondo a sua riqueza à disposição dos necessitados. Os ricos têm lugar, mas estão a serviço dos pobres. O centro são os pobres” (Comblin, 2002, p. 242).

José Comblin apresenta a Eclesiologia sinodal e a opção preferencial pelos pobres desde a Igreja primitiva, onde a Igreja era pobre com os pobres, assim como o Seu Fundador e os Apóstolos, que anunciaram o Reino de Deus aos mais sedentos, não só da misericórdia divina, mas também de justiça e direitos para todo o ser humano.

Ao falar da opção preferencial pelos pobres, presente na Igreja nascente, Comblin escreve: “Os apóstolos iam em busca dos pobres de Jesus Cristo. A estratégia de Paulo, que consistia em trabalhar para ganhar o alimento de cada dia nas cidades que queria evangelizar, é muito significativa” (Comblin, 2002, p. 243). O ir em busca dos pobres de Jesus Cristo teve consequências na vida dos apóstolos e dos discípulos e discípulas de Cristo Jesus, e sempre tem seu fim no martírio porque esses são vistos como subversivos do sistema.

Por fim, é apresentado a ruptura entre a Igreja pobre com os pobres para a Igreja dos Pobres. Segundo Comblin, essa cisão ocorre, quando o Cristianismo passa a ser a religião oficial do Império Romano:

Os pobres permaneceram na Igreja, mas deixaram de ser representativos, e a Igreja deixou de falar a linguagem dos pobres. Esse foi o tempo da tentação, da sedução e do perigo. Doravante os ricos ocuparam o primeiro lugar da Igreja, acima de todos o imperador, depois os seus funcionários, os generais, but not least o clero, os bispos em primeiro lugar. Doravante o clero forma uma classe privilegiada, e a Igreja cada vez mais se identifica com o clero, vale dizer, que já não é dos pobres (Comblin, 2002, p. 244).

## CONCLUSÃO

O tema Pe. José Comblin e a eclesiologia sinodal nos mostraram que é possível realizar o sonho de uma Igreja sinodal. Porém, é necessário nos convertermos em comunidade, tendo como protagonista o Espírito Santo, onde somos convidados a sair do “eu” para o “nós”.

Ao entendermos uma Igreja em compromisso preferencial pelos pobres e também, pelos jovens, compreendemos que este seja o convite incessante de Cristo Jesus, que, em sua vida, fez uma opção preferencial e radical pelos mais excluídos e injustiçados do seu tempo.

Nós, os cristãos do século XXI, sob os pontificados de João Paulo II, Bento XVI e, atualmente, Francisco, podemos identificar alguns desdobramentos do magistério do pontificado atual: acolhida, escuta, participação, missão e reformas. Ao olharmos esses pontos na vida prática eclesial, todos nós, povo de Deus, somos convidados a ser sinodais, ou seja, a caminhar juntos e com a profecia, assumindo a opção preferencial pelos pobres e jovens.

## REFERÊNCIAS

**A IGREJA NA ATUAL TRANSFORMAÇÃO DA AMÉRICA LATINA À LUZ DO CONCÍLIO:** conclusões de Medellín. São Paulo. Vozes, 1968.

**CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA LUMEN GENTIUM:** In Concílio Ecumênico Vaticano II. Brasília: Edições CNBB, 2018.

COMBLIN, José. **Cristãos rumo ao século XXI:** nova caminhada de libertação. São Paulo. Paulus, 1966.

COMBLIN, José. **O povo de Deus.** São Paulo. Paulus, 2002